

GOVERNO

Lula se desculpa com Nísia

Ao relançar programa da ex-ministra, que saiu do cargo após longa fritura, presidente diz ter por ela "um apreço muito grande"

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reconheceu, ontem, que errou ao não convidar a ex-ministra da Saúde, Nísia Trindade, para o relançamento do programa destinado a reduzir a lista de espera por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) — rebatizado de **Agora Tem Especialista**, substituindo o Mais Acesso a Especialistas, lançado no ano passado, quando ela ainda estava à frente da pasta. O processo que culminou na saída da então ministra foi motivo de constrangimento e desgaste para o governo.

Isso porque Nísia passou por um por um longo processo de "fritura" — supostamente, ela não atendia à classe política enquanto esteve à frente do ministério. Foi substituída por Alexandre Padilha, então na Secretaria de Relações Institucionais, sobre o qual também pesavam reclamações de congressistas a respeito da articulação política do governo. Inclusive, ele e o então presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não se falavam.

Com a troca de posições, Lula fez uma pequena reforma ministerial no sentido de abrir mais espaço para a negociação. Para o lugar de Padilha, trouxe a ex-presidente do PT, Gleisi Hoffman.

No sentido de amenizar a maneira como Nísia foi dispensada do Ministério da Saúde, Lula disse ter "um apreço muito grande" pela ex-ministra. "Dizer para a Nísia que foi um erro meu não pedir para convocar ela para estar aqui, no dia de hoje, porque seria um dia marcante também

Ricardo Stuckert/PR



Programa dos tempos da ex-ministra foi renomeado e relançado, mas presidente lamentou não tê-la chamado para participar do evento

Credenciamento e "troca" de dívida

O programa Aqui Tem Especialista inclui mudanças, como o credenciamento de mais hospitais e clínicas para atender pelo SUS, além de abater dívidas das instituições de saúde em troca de atendimentos para a saúde pública como forma de incentivar o credenciamento. Serão prioritárias as áreas de oncologia, ginecologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia, e otorrinolaringologia. Segundo dados do Ministério da Saúde, 370 mil mortes por ano na saúde pública e privada ocorrem por causa do atraso no diagnóstico. Além disso, há um déficit na realização de exames. Dados do Ministério da Saúde mostram que o país precisa ampliar em 67% a realização de biópsias para câncer de mama.

para ela. Eu tenho um apreço muito grande pela companheira Nísia, muito grande mesmo. E peço a Deus para que a gente

consiga fazer com que esse programa funcione", disse.

O programa relançado incluiu medidas para expandir o

atendimento, como o credenciamento de mais hospitais e clínicas privadas para atender pelo SUS, além da ampliação da rede pública e o lançamento de 150 carretas que vão prestar atendimento móvel especializado, em todas as regiões do país. O lançamento foi no Palácio do Planalto, com a presença de Padilha, mas também contou com entregas em seis outras cidades, simultaneamente.

Maus tratos

Lula aproveitou para lembrar do tratamento que recebeu quando perdeu o dedo mínimo

da mão direita, em um acidente de trabalho, em 1964, quando era metalúrgico. Comparou o acesso que teve, à época, trauma que admite trazer até hoje.

"Cheguei ao hospital cheio de graxa, às 6h da manhã. O médico resolveu dar anestesia e arrancou o dedinho. Acabou. Faz muita falta, vocês não sabem. No começo, tinha vergonha de não ter o dedo", comentou, acrescentando que soube, depois, que não seria necessário remover todo o dedo.

O presidente comparou esse atendimento, mais de 60 anos atrás, com o que recebeu, ao sentir-se mal, segunda-feira, antes

de ser diagnosticado com labirintite. "Quando vai um cara que é presidente da República, ele (o médico) nem atende mais. Já manda para a máquina [para um exame mais detalhado]. Meia hora depois, tenho os resultados do exame no celular. Então, para quem pode, é muito fácil", observou.

Ele destacou que o problema da saúde pública, atualmente, é a "segunda consulta" — o acompanhamento do paciente, que pode demorar meses para ser marcado. Para o presidente, ainda são grandes as dificuldades para implementar mudanças na saúde para a melhoria de atendimento. Prova disso, segundo Lula, é o Mais Médicos, lançado por Dilma Rousseff em 2013, que sofreu vários ataques por conta da contratação de médicos cubanos, que se propunham a trabalhar em locais distantes dos grandes centros. Ele afirmou que o Agora Tem Especialista é um "sonho" que sempre teve e, por causa disso, cobrou dedicação de Padilha na condução do programa.

"Só vou te pedir uma coisa [Padilha]: não vamos deixar este programa falhar", exigiu.

Reduzir as filas do SUS é uma das apostas do governo para aumentar a popularidade do presidente, que vem em trajetória de queda. Uma recente pesquisa, elaborada pela Atlas/Intel e divulgada quinta-feira, mostrou que a desaprovção de Lula atingiu o recorde de 53,7% em março — 3,6 pontos percentuais acima do valor registrado em março, antes da crise dos benefícios do INSS descontados irregularmente de aposentados e pensionistas.



Diários Associados TOP 2 Brasil em News Information



Liderança não se conquista por acaso. Somos referência em audiência, credibilidade e relevância no digital. Mais do que números, conquistamos pessoas.

Nosso valor está no que permanece: conteúdos que geram acessos – não em trends e memes que passam.

E o nosso compromisso continua o mesmo: fazer jornalismo que informa, inspira e transforma.

*Fonte:
Comscore Multiplatform – Desktop e Mobile Categoria News/Information.
Total Audiência – Usuários Únicos – Abril/2025 – Brasil

DIÁRIOS ASSOCIADOS